

MEMÓRIAS DE UMA SEXAGENÁRIA NÃO CORRESPONDIDA¹

Mariana Meira Souza²
Adson Luan Duarte Vilasboas Seba³

Sempre usou meu coração...

Será que sentes por tê-lo perdido?

Desfeitas e mais desfeitas foram feitas à minha paixão!

Agora, restam memórias e lendas de um amor incorrespondido...

Jamais esquecerei o dia de tua partida...

Tuas vestes alvas ofuscavam meus olhos no sol das nove,
contrastavam a escuridão que tomava conta de meu coração,
repleto de esperanças e sonhos malsucedidos.

O caxangá ainda guardo na cômoda do quarto...

As más línguas dizem que é mal agouro
e que por isso sou mal maridada...

é que ninguém entende o que sente uma mulher do interior apaixonada...

Mesmo que o tempo passe

¹ Produção final de uma oficina de escrita literária sobre o Romantismo ocorrida em 2021.

² Aluna da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Imaculada Conceição/Cáceres-MT e autora do processo criativo. E-mail: mariaanameirasouza@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0223-210X>

³ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, vinculado à linha de pesquisa: Estudos de Processos de Práticas Sociais da Linguagem. Mestre em Linguística e Graduado em Letras /Inglês pela mesma instituição. Orientador e colaborador da produção escrita. E-mail: adson.seba@unemat.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2957-4513>

e a velhice em minha pele habite
o coração permanece jovem
e suas lembranças fazem com que ele grite...
de desespero, de dor, de prazer, de saudade.

Vivo com os cacos de um amor quebrado
jogados aos ventos os pedaços...
dilacerados, cuspidos, amassados.
Mas sigo e tento juntar cada parte...
e, nesse meu descompasso, colo estilhaços desse passado.
De lendas e memórias de um amor perdido

Na dor me encontrei...
Na escuridão me reinventei...
Nas minhas lágrimas me afoguei...
Em minh'alma tatuei teu nome...
E na vida nunca encontrei outro homem
Que me levasse aos extremos humanos do amor e da dor.

Agora sou uma sexagenária que em meio às montanhas de cartas não correspondidas
descanso em meu leito de solidão...
alimento-me dos beijos dados em frente à ponte branca...
dos seus abraços nas sessões do Cine Palácio...
da serenata que a mim foi dedicada no coreto da Praça da Cavallhada...

agora sigo humilhada...

frustrada...

ludibriada...

embriagada de memórias.

Recebido em 17 de janeiro de 2022

Aceito em 05 de setembro de 2022